Recebido em: **15/3/2010** Emitido parece em: **9/4/2010** **Artigo original**

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA MELHORIA DA PERCEPÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL EM CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS NO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ-PR

Suzana Aparecida de Oliveira, João Paulo dos Passos Santos, Sarita Vercezi Montanha, Juliana Dias Boaretto

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal analisar se a dança interfere de maneira positiva na melhora do desenvolvimento da percepção espacial e percepção temporal de crianças com idade entre 4 e 5 anos de idade da cidade de Paranavaí - PR. Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter experimental. A amostra é composta por 29 crianças do grupo experimental e 10 do grupo controle devidamente matriculadas em duas creches de ensino infantil do município de Paranavaí. Foi realizado um pré-teste com todos os sujeitos envolvidos na pesquisa, em seguida foi sucedida a intervenção com o grupo experimental e para finalizar um pós-teste que foi executado com os dois grupos. O instrumento utilizado foram dois testes da avaliação psicomotora de Oliveira (2002a) sendo o de estruturação espacial e estruturação temporal, esta avaliação psicomotora é indicada para sujeitos de 3 a 13 anos. O tratamento estatístico dos dados está demonstrado por meio de tabela com relativa e percentual, sendo feito o teste Qui-quadrado para determinar se existe uma diferença significativa entre os dois grupos. Então verificou se, que as crianças do grupo experimental tiveram resultados significativos no pós-teste, tanto na estruturação espacial, quanto na estruturação temporal, já o grupo controle, no que se refere ao pós-teste observou-se que, a evolução da percepção temporal, foi a única sentença a ser considerada como relevante, porém na comparação feita entre os dois grupos não foram encontradas diferenças significativas.

Palavras-chave: Dança, percepção espacial, percepção temporal, crianças.

THE IMPORTANCE OF THE DANCE IN THE SPATIAL AND TEMPORAL PERCEPTION IMPROVEMENTS

ABSTRACT

This study has as objective analyse IF the dance interferes in the development improvement of temporal and space perception of children aged between four and five in the town of Paranavaí- Pr. It's an experimental field research. The sample has twenty-nine children of the experimental group (EG) and ten of the control group (CG). There was a pre-test, after that, an intervention with the (EG) and a post-test. The instrument used was the Oliveira psychomotor evaluation (2002a). The result is represented by a chart with percentual and relative Frequency and Qui – squared test to determine if there is a significant difference. It was shown the (EG) children had significant results on the post-test and on the temporal ande space perception, but in the (CG), the evaluation of the temporal perception was the only sentence to be considered as relevant.

Keywords: Dance, space perception, temporal perception, children.

INTRODUÇÃO

A dança é uma das mais antigas manifestações artísticas do ser humano, sendo que esta surgiu da necessidade do homem expressar as suas emoções e seus sentimentos (DARIDO, RANGEL, 2005). Nos primórdios ela seguia vários contextos, sendo de caráter lúdico, religioso e ritualístico destacando cada fase que o povo se apresentava, estes povos por sua vez disseminaram a dança por toda parte, por isso que essa arte resulta em transmissão de culturas, tradições e nas mais diversas formas de expressões artísticas (GARIBA, 2005; CAVASIN, 2003).

Autores como Nascimento *et al.* (2006) salientam que a dança desenvolve de maneira integral o ser humano, também é uma forma de se obter uma consciência corporal afinada, pois Brandl (2000), salienta que a consciência corporal, não é conhecer ou dominar o próprio corpo, mas sim ter o conhecimento de que somos um corpo e que toda atitude do ser humano, antes de tudo é corporal, em

relação a isso Strazzacappa (2001), relata que a criança interage com o mundo por meio do seu corpo, principalmente através do movimento corporal, pois é através deste que somos possibilitados a explorar este mundo e realizar variadas atividades físicas.

Considera-se a partir dessa perspectiva, a necessidade da aplicação da dança na Educação Física Infantil, pois de acordo com Bagatini *et al.* (2006), a dança faz com que a criança amplie suas possibilidades de movimentação, permitindo-a assim descobrir espaços diferentes de uma forma que ela possa determinar e superar os seus próprios limites, no que se refere aos âmbitos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

O presente estudo se refere a percepção espacial e temporal, sendo que o primeiro termo é sintetizado pelo espaço do corpo e o espaço que o envolve, definindo os conceitos respectivamente, pode-se dizer que o espaço do corpo está relacionado ao que nos é acessível e o espaço que o envolve ao que nos é infinito. Essa base psicomotora, depende do corpo e de toda a sua estruturação (anatômica, fisiológica entre outras), do contexto e do ambiente que vivemos e do que o caracteriza (NETO, 2002). O mesmo autor descreve, que a noção que temos das relações entre os elementos componentes do espaço que nos cerca progride gradualmente e altera-se de acordo com a idade e com a experiência.

De acordo com Meur e Staes (1984), a estruturação espacial, segue as seguintes etapas: conhecimento das noções (grandeza, quantidade, progressões de grandeza), orientação espacial, organização espacial (combinar, dispor) e compreensão das relações espaciais (baseia-se no raciocínio a partir de situações especiais bem precisas).

Já a percepção temporal, se distingue, por estar relacionada ao tempo, sua estruturação depende da capacidade de se situar em função da sucessão e ordem dos acontecimentos (antes, depois e durante), da duração dos intervalos (noção de tempo longo, curto, o que passa rápido ou que demora), noções de ritmo regular e irregular (aceleração, freada, alternância entre os dois), noções de cadência rápida e cadência lenta (diferença entre correr e andar), da renovação dos ciclos de certos períodos (dias da semana, meses), do caráter irreversível no tempo (noção de envelhecimento) (MEUR, STAES, 1984). Essas capacidades psicomotoras se tornarão refinadas de acordo com o decorrer do tempo e com a estimulação.

Para reafirmar sobre a importância da estimulação, um estudo feito relata que as crianças precisam de estímulos do ambiente para que essas capacidades sejam evoluídas, pois dependendo do estímulo que a criança obter nesse período de 4 aos 6 anos será determinado que tipo de adulto ela se tornará em relação ao seu desenvolvimento (PAIM, 2003).

O objetivo deste estudo foi verificar a influência da dança, na melhoria da percepção espaço-temporal em crianças de 4 a 5 anos do município de Paranavaí.

METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo com caráter experimental. As instituições que participaram do estudo foram escolhidas porque respondiam os requisitos necessários para a pesquisa. Primeiramente foi encaminhado, às instituições onde foram coletados os dados, uma carta de autorização, logo após foi enviado aos respectivos pais dos sujeitos participantes do estudo, o termo de consentimento livre e esclarecido, posteriormente foi dado início a avaliação psicomotora para dois grupos (experimental e de controle), onde o teste de estruturação espacial consistiu em verificar os conhecimentos dos termos espaciais, adaptação e organização espacial, relações espaciais: progressão de tamanho, orientação espacial no papel, memorização visual - representação mental do gesto e reprodução de estruturas espaciais, e o teste de estruturação temporal foi composto pelo reconhecimento de noções temporais, sequência lógica do tempo, ritmo: noção de velocidade e ritmo, ritmo: reprodução de estruturas rítmicas, ritmo: simbolização pela leitura, ritmo: simbolização pelo ditado. Depois houve aulas de dança com músicas infantis, ministradas pela pesquisadora para o grupo experimental que consistiram em duas aulas por semana, com duração de 40 minutos cada, no período de três meses, sendo que as aulas foram padronizadas com: alongamento inicial (estático e dinâmico), um determinado momento voltado para a expressão corporal das crianças, onde elas deveriam utilizar da criatividade e de sua cultura para realizar a dança ou a brincadeira dançante através de alguns comandos, em seguida, as crianças executavam algumas coreografias, visando deslocamento pelo espaço, contagem, seguir um determinado ritmo e se adequar ao espaço oferecido.

Ao final foi feita novamente a aplicação dos testes designada para todos os sujeitos participantes do estudo, porém no grupo experimental houveram três desistências e uma transferência, fazendo com que a amostra com trinta e três crianças caíssem para vinte e nove, logo após o término da coleta de dados, os mesmos foram analisados e discutidos.

O tratamento estatístico dos dados, tiveram seus resultados demonstrados através de tabelas com frequência relativa e percentual, utilizando o teste Qui-quadrado ($p< 0,05$) para analisar se as diferenças foram significativas entre dois testes. E também foi utilizado o teste da média e desvio-padrão.

AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com 39 crianças entre 4 e 5 anos devidamente matriculadas em duas creches do município de Paranavaí – Pr, sendo que 29 crianças faziam parte do grupo experimental (GE) e 10 crianças do grupo controle (GC).

INSTRUMENTOS

O instrumento utilizado foi a avaliação psicomotora, com os testes voltados para estruturação espacial e temporal (OLIVEIRA, 2002a). Onde os indivíduos participantes do estudo executavam determinadas tarefas e de acordo com seu desempenho, através de um protocolo proposto no livro, a pesquisadora lançava uma nota de acordo com sua efetividade. Depois para avaliar em que estágio de desenvolvimento, os mesmos se encontravam, era analisado os critérios de acordo com uma classificação, em relação com as crianças do determinado estudo, estas se encontravam no estágio I A (reorganização do corpo vivido) ou no estágio I B (indícios de corpo percebido)

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dois testes (estruturação espacial e temporal), foram constituídos por tarefas que cada indivíduo teve que executar e através da sua execução, foram analisados alguns aspectos no comportamento do examinando e a nota foi dada de acordo com o desempenho do mesmo.

Para verificar se a idade foi um fator interferente nos resultados, foi feita a média e o desvio padrão da idade em meses, dos dois grupos envolvidos no estudo.

A média de idade cronológica do grupo experimental foi de 61,4 meses o que equivale a aproximadamente 5 anos e 1 mês enquanto a média do grupo controle foi de 60,3 meses que equivale a aproximadamente 5 anos. Esses valores estão bem representados pois os desvios-padrão apresentados são relativamente pequenos para o grupo experimental com 3,85 meses e 4,40 meses para o grupo controle.

Nota-se que todos os indivíduos participantes do estudo, tinham em média a mesma idade cronológica. Este método de idade em meses é indicado por Neto (2002).

Na Tabela 1, pode-se observar o desempenho do grupo experimental no pré-teste e no pós-teste, em relação ao teste de estruturação espacial, onde os adjetivos Bom e Ruim foram designados somente para justificar os estágios de desenvolvimento dos indivíduos que realizaram o teste, servindo apenas como parâmetros para uma melhor visualização, onde Bom significa que o indivíduo se encontra no estágio IB, que descreve que sua pontuação no respectivo teste, alcançou entre 10 a 14 pontos e Ruim, foi indicado para aqueles que atingiram uma pontuação entre 3 a 9 pontos, se encontrando no estágio de desenvolvimento IA. Para um melhor entendimento, serão utilizadas algumas abreviaturas, sendo que grupo experimental (GE), grupo controle (GC), estruturação espaciaI (EE) e estruturação temporal (ET).

Tabela 1. **Resultados obtidos no Pré-teste e Pós-Teste para o GE com relação à EE.**

Resultado	Pré-Teste		Pós-Teste	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Bom (IB)	2	6,9%	17	58,6%
Ruim (IA)	27	93,1%	12	41,4%
Total	29	100,0%	29	100,0%

A Tabela 1 trás a frequência e o percentual relativo dos resultados alcançados pelos indivíduos do GE com relação à EE. A partir desses dados, pode-se observar que apenas 6,9% deles conseguiram resultados considerados Bom enquanto a grande maioria dos alunos, 93,1% apresentaram resultados ilustrados como Ruim no Pré-Teste. Já em virtude ao Pós-Teste o resultado obtido para o GE no que se refere à EE mostrou resultados mais satisfatórios, pois a maioria dos alunos obteve resultados considerados como Bom, sendo 58,6% do total e 41,4% obtiveram resultados demonstrados como Ruim. Analisando que ocorreu uma melhora de 51,7% entre os examinados, pois esses conseguiram passar de um estágio para o outro.

As etapas do desenvolvimento psicomotor constam por três etapas que o ser humano passa no seu desenvolvimento, são elas: I Corpo vivido (até os três anos de idade), II Corpo percebido (sete anos) e corpo representado (a partir dos doze anos), porém dentro dessas etapas existem ramificações, onde IA corresponde a reorganização do corpo vivido (três a quatro anos), IB representa indícios de corpo percebido (compreende dos cinco aos seis anos), IIA consiste em reorganização do corpo percebido (dos oito aos nove anos), IIB representa indícios de presença de corpo representado (dez a onze anos) (LE BOULCH, 1992 apud OLIVEIRA, 2002a).

O teste Qui-Quadrado foi feito para a comparação do Pré e Pós-Teste, onde o GE, comparando-o anteriormente e posteriormente, observou-se que na segunda coleta de dados os resultados diferiram significativamente em relação à primeira coleta de dados, então pode-se dizer com 5% de significância e 95% de confiança que os resultados foram melhores no pós-teste, pois o *p-valor* observado foi muito próximo a 0.

Pode-se salientar também que a estimulação das crianças é muito importante nesses primeiros anos de vida, pois é nessa fase que é ocasionada a maior maturação do sistema nervoso central. Crianças que possuem carência de estímulos ambientais e corporais nessa fase podem apresentar dificuldades no decorrer de outros estágios do desenvolvimento (MASTROIANNI *et al,* 2005). Nas aulas de dança infantis, enfoque foi voltado para a percepção espacial e temporal, ocasionando uma série de estímulos relacionados também a alguns padrões motores, como: andar, correr, pois esse conjunto de habilidades, de forma sequencial, estará propiciando movimentos dentro de uma relação espaço-temporal e ao mesmo tempo auxiliando no controle motor da criança (OLIVEIRA, 2002b)..

A Tabela 2, mostra os resultados do GC:

Tabela 2. Resultados obtidos no Pré-teste e Pós-Teste para o GC com relação à EE.

Resultado	Pré-Teste		Pós-Teste	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Bom (IB)	1	10,0%	4	40,0%
Ruim (IA)	9	90,0%	6	60,0%
Total	10	100,0%	10	100,0%

Já a Tabela 2, trouxe o percentual e a frequência relativa dos resultados alcançados pelos alunos do GC com relação também a EE. Notou-se também que apenas 10% deles obtiveram resultados estabelecidos como Bom, enquanto 90%, a grande maioria se encontravam no estágio IA, onde dentro da tabela são justificados pelo adjetivo Ruim. Com relação ao pós-teste observou-se que os resultados positivos foram de 40% e os negativos foram de 60%. Sendo que, do pré para o pós-teste houve uma melhora entre 30% dos indivíduos.

Para Gallahue (1982), a aquisição das percepções psicomotoras, entre elas o equilíbrio, lateralidade, coordenação motora fina e global, percepção espacial e temporal, ocorrem de acordo com a experiência e também a maturação, onde Pontes (2006), complementa relatando que esta, por sua vez, tem eminente papel no desenvolvimento da percepção, porém está diretamente ligada a experiência, pois só ela pode propiciar a vivência de diferentes padrões motores.

Porém para concluir se houve divergências entre os resultados de um teste para o outro de forma significativa, foi aplicado o teste Qui-Quadrado para comparação no Pré e Pós-Teste do GE:

Observa-se pela Tabela 2 que se refere à EE do GC, que entre o pré-teste e o pós-teste não houve diferença estatística significativa considerando 95% de confiança e 5% de significância. Podendo comprovar o que foi relatado acima, pois através da dança as crianças do GE, obtiveram maiores vivências de atividades corporais, o que auxiliou no desempenho das atividades desenvolvidas pelo teste de estruturação espacial, mostrando assim, que aquelas crianças possuem mais domínio sobre essa base psicomotora.

Para determinar se existem diferenças, realizou-se o teste Qui-Quadrado para fazer a comparação entre os dois grupos: GE e o GC em relação ao teste de estruturação espacial.

Sendo assim, com 5% de significância e 95% de confiança, observou-se que o *p-valor* encontrado foi de 0,6684 com relação ao Pré-Teste e no Pós-Teste o *p-valor* encontrado foi de 0,3084, o que indica que não existe diferença significativa entre o GE e o GC.

As próximas tabelas são inerentes ao teste de estruturação temporal. Foram usados os mesmo adjetivos, Bom e Ruim, entretanto os valores respectivos a cada um mudam, sendo que para Bom, foi considerada a pontuação que ficou entre 9 a 14 pontos e para Ruim aqueles que estavam entre 2 a 8 pontos.

Tabela 3. Resultados obtidos no Pré-teste e Pós-Teste para o GE com relação à ET.

Resultado	Pré-Teste		Pós-Teste	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Bom (IB)	4	13,8%	13	44,8%
Ruim (IA)	25	86,2%	166	55,2%
Total	29	100,0%	10	100,0%

Observa-se através da Tabela 3 que 13,8% dos alunos alcançaram resultados estimados como Bom e que 86,2% obteve resultados julgados como Ruim no Pré-Teste. Para o Pós-Teste, para ET observou que os valores dos resultados mudaram, pois 44,8% dos alunos obtiveram resultados classificados como Bom enquanto 55,2% obtiveram resultados classificados como Ruim. Já no aspecto da estruturação temporal a melhora foi de 31%.

Dentro da estruturação temporal, o ritmo é um dos componentes elementares, e é através de estímulos sonoros e visuais, que a criança vai realizar o ajuste temporal do movimento, pois através da dança, o ritmo é bem evidenciado, focando que a educação pelo ritmo é um meio extremamente efetivo, que auxilia também nos seguintes fatores como: combate a ansiedade, inibição, melhora na expressão motora entre outros requisitos (ARTAXO, MONTEIRO, 2000).

Ressaltando o enunciado acima, Pereira (2005) também salienta que em relação à organização temporal, o ritmo se sobressai, pois este é uma propriedade imprescindível de toda atividade da criança, estando presente em todas as manifestações de comportamento, esse elemento também inclui a combinação de sucessão, duração, intervalo e rapidez.

Em seguida foi feito o teste estatístico Qui-Quadrado que comparou o Pré e Pós-Teste do GE.

Chegando a conclusão que, com relação à ET também se observou uma significativa diferença no pré e pós-teste, pois o *p-valor* observado foi de 0,004, o que indica que existe diferença estatística significativa considerando-se 5% de significância e 95% de confiança, pois o resultado do *p-valor* é abaixo de 0,05.

Segundo Meur e Staes (1984), crianças apenas quando chegam aos quatro ou cinco anos, que elas terão a capacidade de organizar de acordo com uma ordem de sucessão de tempo, as suas atividades diárias. Portanto durante as aulas de dança, foram bem enfatizados, os termos antes, agora e depois, auxiliando as crianças numa melhor assimilação do conceito, pois a dança oferece oportunidades para que a criança aprenda pelas experiências do próprio corpo (SANTOS *et al*., 2008).

Na educação infantil, as melhores danças a serem trabalhadas são, as danças recreativas, criativas, folclóricas e populares, sendo que a exploração destes tipos de dança deve ocorrer de acordo

com a realidade dos alunos. É importante salientar que crianças em idade pré-escolar, são facilmente motivadas, possuem um alto poder de imaginação e criatividade (EHRENBERG, 2003).

Analisa-se agora o GC, quanto a ET.

Para a Tabela 4 apresentada abaixo, notou-se igualmente que o GC apresentou apenas 10% dos alunos com resultados positivos com relação à ET e que 90% deles apresentaram resultados negativos no Pré-Teste. Para finalizar, a Tabela 4 trás que o GC obteve 50% em um item e 50% no outro quando se trata de ET no Pós-Teste. Concluindo que 40% dos indivíduos passaram de um estágio de desenvolvimento para outro.

Tabela 4. Resultados obtidos no Pré-teste e Pós-Teste para o GC com relação à ET.

Resultado	Pré-Teste		Pós-Teste	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Bom (IB)	1	10,0%	5	50,0%
Ruim (IA)	9	90,0%	5	50,0%
Total	10	100,0%	10	100,0%

Para o grupo controle que não tinha acesso as aulas de dança, seria importante fornecer as crianças experiências substitutivas para que elas sejam capazes de executar, isso provocará um efeito positivo no desenvolvimento de sua capacidade perceptiva (GALLAHUE, 1982).

Já quando se trabalha o ritmo com crianças na faixa etária entre 3 a 6 anos, estará preparando a mesma a realizar melhor as atividades escolares e as atividades do dia-a-dia (MULLER, TAFNER, 2007).

Novamente o teste Qui-Quadrado, fio utilizado para comparação no Pré e Pós-Teste.

Através da Tabela 4, observou-se que para a ET houve diferença estatística significativa no pré e pós-teste, pois o p-valor encontrado foi de 0,05.

Ao analisar as tabelas acima, nota-se que a maioria dos sujeitos participantes do estudo se encontravam no decorrer do pré-teste no estágio IA (reorganização do corpo vivido), sendo que, as crianças que passam por esse estágio, seus principais conhecimentos e aquisições sobre a estruturação espacial estarão voltados para as seguintes situações: ao lado, longe, perto, deitar, pouco, muito, progressão de tamanho, entre outros, já na estruturação temporal é aquilo que se refere a noite, dia, antes, depois, manhã, tarde, reprodução de estruturas rítmicas, porém quando foi feito o pós-teste, a maior parte dos sujeitos, do GE e também do GC, passaram desta fase para o estágio IB (indícios de presença de corpo percebido), nessa fase em relação a organização espacial, estarão internalizando situações como: em frente, sair, voltar, entrar, inteiro, em toda parte, já na orientação temporal, estará ligando-se as noções de ordem e sucessão do tempo, a sequência lógica do tempo (OLIVEIRA, 2002a).

Teste Qui-Quadrado para comparação entre o GE e o GC em relação ao teste de ET.

Com relação ao a ET, pode-se dizer com 95% de confiança que também não existe diferença significativa entre os GE e GC, pois o *p-valor* encontrado foi de 0,8546 no pré-teste e o p-valor para o pós-teste foi de 0,7772.

Em estudos feitos como os de Nascimento *et al.* (2006) e Ehrenberg (2003), mostram exemplos de intervenções com o conteúdo dança, onde o tempo estimado para a mesma, são de seis a sete meses, mostrando bons resultados e colocando a dança como um importante elemento para o desenvolvimento infantil e até mesmo juvenil.

Para encerrar, Santos *et al.* (2008), afirmam que o desenvolvimento da psicomotricidade, utilizando a dança como meio educacional, é favorecido, através do controle corporal, da tomada de consciência e da aquisição da percepção espaço-temporal.

CONCLUSÃO

Chegou-se à conclusão de que a dança é um dos fatores que favorece o desenvolvimento infantil, através dos inúmeros estímulos relacionados a movimentação do corpo pelo espaço, da educação do senso rítmico, da linguagem corporal, entretanto não podemos nos desvencilhar, da

maturação, que consequentemente, faz com que a criança ou o indivíduo, melhore suas capacidades psicomotoras com o decorrer do tempo.

Pode-se dizer que a prática regular da dança interfere de maneira positiva na organização espaço-temporal. Nesse estudo comprovou-se que principalmente na percepção espacial, onde foi encontrada a maior diferença nos resultados, assim a dança deve consistir que a criança evolua em relação ao domínio do seu corpo, sendo tratada como uma forma de comunicação e expressão humana, livre de preconceitos e cobranças (BAGATINI *et al*., 2006), sendo que a mesma deve ser suporte para o desenvolvimento cognitivo-motor do educando, sendo que o corpo pode ser usado no momento da aprendizagem, conduzindo para o contexto interdisciplinar (CAVASIN, 2003).

REFERÊNCIAS

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. de. **Ritmo e movimento**. Guarulhos, SP: Phorte, 2000.

BAGATINI, E.; MARONESI, V. R. da; MURMAN, C. V. E. A dança e seu papel na Educação Infantil: resignificando a prática pedagógica. **Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC**. Florianópolis, jul. 2006.

BRANDL, C. E. H. . A Consciência Corporal na perspectiva da Educação Física. **Caderno de Educação Física Estudos e Reflexões**, UNIOESTE - M.C.R/PR, v. 1, n. 2, p. 51-66, 2000.

CAVASIN, C. R. A dança na aprendizagem. **Revista da Pós**. n.3, p.1-8, ago./dez. 2003 Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-01.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

EHRENBERG, M. C. **A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional.** 2003. 153f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação Física, universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GALLAHUE, D. **Desenvolvimento perceptivo-motor.** Understanding Motor Behavior in Children. New York: John Wiley & Sons, 1982. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/area_doc/ProfDino/Aprendizagem%20Motora/Perceptivo%20Motor.PDF. Acesso em: 18/10/2008.

GARIBA, C.M. S. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Lectures Educación Física y Deportes.** Buenos Aires, n. 85, jun. 2005.

MASTROIANNI, E. C. Q. de; BOFI, T. C.; CARVALHO, A. C. de; SAITA, L. S.; CRUZ, M. S. L.. **Perfil do desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com idade entre zero e um ano matriculadas nas creches públicas da rede municipal de educação de Presidente Prudente. 2005.** Disponível em:http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%201/perfildodesenvolvimentomotor.pdf. Acesso em: 04/05/2008.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** São Paulo: Manole, 1984

MULLER, R. Z.; TAFNER, E. P.; Desenvolvendo o ritmo nas aulas de educação física em crianças de 3 a 6 anos. **Revista de divulgação técnico – cientifica do ICPG.** Vol. 3 n. 11 - jul.-dez./2007.

NASCIMENTO, F. M.; SANTOS, J. C. dos; SANTOS, D.; VANTI, E. . **Brincando de dançar: contribuições da dança na 2ª infância**. XVI Congresso de iniciação Científica UFPel, Pelotas, 2006.

NETO, F. R. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, G. C. de. **Avaliação psicomotora: à luz da psicologia e da psicopedagogia**.Petrópolis, RJ: Vozes, 2002a

OLIVEIRA, J. A. . Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na educação infantil. **Revista Interação**, Varginha, v. 6, p. 37-42, 2002b

PAIM, M. C. C. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **Lectures Educación Física y Deportes.** Buenos Aires, n° 58 , mar. 2003.

PEREIRA, K. **Perfil psicomotor: caracterização de escolares da primeira série do ensino fundamental de colégio particular**. 2005. f.200. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PONTES, R. **Enxergar através do corpo.** 2006. 40 pg. Tese de pós - graduação em Educação inclusiva, Universidade Candido Mendes Rio de Janeiro, RJ, 2006.

SANTOS, J. T. dos; LUCAREVSKI, J. A. SILVA, R. M. da. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0046.pdf. Acesso em:20/05/2008.

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos**: **a dança na escola.** Cadernos CEDES. Campinas, v.21, n.53, abr.2001.

[1]Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí;

Minas gerais 251 apt: 4
Paranavaí/PR